

Curso

Cooperação Internacional e Comunicação Social



Curso

Cooperação Internacional e Comunicação Social

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 semanas
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 12 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas /semana
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtitute.com/pt/medicina/curso/cooperacao-internacional-comunicacao-social

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Direção do curso

pág. 12

04

Estrutura e conteúdo

pág. 16

05

Metodologia

pág. 24

06

Certificação

pág. 32

01

Apresentação

As catástrofes naturais, os conflitos armados e a pobreza extrema são as principais circunstâncias que levam muitas comunidades a pedir Cooperação Internacional para melhorar as suas condições de vida. É por isso que esta capacitação atrairá o médico que tem paixão por ajudar as pessoas necessitadas. Assim, a TECH, no seu compromisso de promover a carreira académica e profissional dos seus alunos, desenvolveu este Curso em conjunto com profissionais com vasta experiência neste domínio, para que os alunos encontrem uma oportunidade única de expandir os seus conhecimentos nesta área.





“

A Cooperação Internacional permite melhorar as condições de vida dos países com menos recursos. Se quer crescer neste domínio, não perca a oportunidade de se especializar com a TECH"

Os médicos são profissionais que podem dar um grande contributo no domínio da Cooperação Internacional, uma vez que são pessoas com vastos conhecimentos em diferentes áreas, pelo que a sua ajuda pode ir para além do trabalho de cuidados de saúde. Por esta razão, são profissionais muito procurados para trabalhar com ONGs e outras organizações que prestam serviços de Cooperação Internacional.

Este Curso tem como objetivo especializar os médicos em Cooperação Internacional e Comunicação Social, porque só conhecendo em primeira mão o que se passa do outro lado do planeta é que as organizações poderão trabalhar para ajudar e conseguir um desenvolvimento eficaz. Desta forma, a comunicação torna-se uma ferramenta fundamental para divulgar o trabalho noutras áreas e para receber mais recursos, entre outras coisas.

Esta especialização combina conhecimentos básicos em Cooperação Internacional e Desenvolvimento aplicados ao campo da Medicina, ferramentas que permitem ao trabalhador do desenvolvimento procurar melhorar o desempenho das suas funções nas áreas que as pessoas e as populações exigem, orientando-os para a mudança e centrando-os na situação atual através das ferramentas e recursos próprios da cooperação.

Além disso, como se trata de uma capacitação 100% online, o médico pode conciliar o estudo deste Curso muito completo com o resto das suas tarefas quotidianas, escolhendo sempre onde e quando estudar. Uma capacitação de alto nível que conduzirá o profissional de Medicina ao mais alto patamar na sua área.

Este **Curso de Cooperação Internacional e Comunicação Social** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ◆ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Cooperação Internacional e da Comunicação Social
- ◆ Os conteúdos gráficos, esquemáticos e predominantemente práticos com que está concebido fornecem informações científicas e práticas sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- ◆ Novos desenvolvimentos em Cooperação Internacional e Comunicação Social
- ◆ Os exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser efetuado a fim de melhorar a aprendizagem
- ◆ O seu foco em metodologias inovadoras em Cooperação Internacional
- ◆ Aulas teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ◆ A disponibilidade de acesso ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



Se quer ajudar as populações que mais precisam, não deixe de contribuir com o seu valor enquanto médico. Muitas pessoas precisam de si e poderá provar o seu profissionalismo"

“

Este Curso é o melhor investimento que pode fazer ao selecionar uma especialização de atualização por duas razões: para além de atualizar os seus conhecimentos em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, obterá ainda um certificado da TECH Universidade Tecnológica para o seu CV"

O corpo docente do Curso inclui profissionais do setor que trazem a sua experiência profissional para esta capacitação, para além de especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio.

O seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, irá permitir que o profissional tenha acesso a uma aprendizagem situada e contextual, isto é, um ambiente de simulação que proporcionará uma capacitação imersiva, programada para praticar em situações reais.

A conceção desta especialização foca-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o profissional deverá tentar resolver as diferentes situações da atividade profissional que surgem ao longo do Curso. Para tal, contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo desenvolvido por especialistas reconhecidos.

Desenvolver capacidades para trabalhar com as principais pessoas vulneráveis envolvidas em ações e programas de Cooperação para o Desenvolvimento.

Um dos objetivos deste Curso será responder às necessidades atuais de formação em comunicação social face à diversificação e revalorização da comunicação.



02

Objetivos

A concepção deste Curso permitirá ao estudante adquirir as competências necessárias para concentrar os seus conhecimentos como médico na Cooperação Internacional e Comunicação Social. Para isso, conta com a experiência de profissionais que, na elaboração dos tópicos da capacitação, se empenharam em desenvolver as competências de que o médico necessita para trabalhar neste campo, com uma capacitação completa para a realização dos objetivos propostos. Assim, desenvolverá competências na área da Medicina, adaptando-se a ambientes vulneráveis.



“

*Atualize os seus conhecimentos em
Cooperação Internacional com o uso da mais
recente tecnologia educacional, contribua
para o desenvolvimento da qualidade”*



Objetivos gerais

- ♦ Proporcionar aos alunos uma formação avançada em Cooperação Internacional, de caráter especializado e baseada em conhecimentos teóricos e instrumentais que lhes permitam adquirir e desenvolver as competências e aptidões necessárias à obtenção de uma qualificação como profissional de Cooperação Internacional
- ♦ Dotar o aluno de conhecimentos básicos sobre o processo de cooperação e desenvolvimento com base nos mais recentes desenvolvimentos políticos sobre os processos de sustentabilidade envolvidos nos aspetos económicos e sociais
- ♦ Melhorar o desempenho profissional e desenvolver estratégias de adaptação e resolução dos problemas do mundo atual através da investigação científica nos processos de cooperação e desenvolvimento
- ♦ Difundir as bases do sistema atual e desenvolver o espírito crítico e empreendedor necessário para se adaptar às mudanças políticas, no quadro do Direito Internacional

“

Responderá às exigências atuais de formação em Comunicação Social face à diversificação e revalorização da comunicação com rigor”





Objetivos específicos

- ◆ Conhecer diferentes métodos de investigação em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Adquirir conhecimentos sobre metodologias para a defesa de políticas públicas, comunicação social e mudança política
- ◆ Conhecer a evolução e o estado dos debates atuais sobre o desenvolvimento
- ◆ Familiarizar-se com os instrumentos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, bem como com os tipos de projetos e ONGs que existem
- ◆ Desenvolver capacidades para trabalhar com as principais pessoas vulneráveis envolvidas em ações e programas de Cooperação para o Desenvolvimento
- ◆ Compreender o sistema internacional de cooperação e os diferentes atores que o compõem
- ◆ Formar comunicadores sociais capazes de aplicar os seus conhecimentos a diferentes níveis
- ◆ Identificar, compreender e saber utilizar fontes estatísticas, técnicas e ferramentas informáticas para organizar a informação selecionada e planear relatórios, análises e ações de desenvolvimento e cooperação
- ◆ Efetuar uma reflexão ética sobre a cooperação, a informação, as imagens e a sua aplicabilidade em contextos e fontes de informação específicos

03

Direção do curso

O corpo docente do Curso inclui especialistas líderes em Cooperação Internacional e Comunicação Social, que trazem a sua experiência profissional para este plano de estudos. Além disso, outros prestigiados especialistas participam na sua concepção e desenvolvimento, complementando o Curso de forma interdisciplinar. Desta forma, o estudante dispõe das melhores ferramentas para o desenvolvimento das suas competências durante o Curso, especializando-se num setor que exige profissionais com vocação.





“

Graças a esta equipa docente, irá dominar as técnicas para conseguir uma Comunicação Social eficaz do ponto de vista médico”

Diretora Convidada



Dra. Carmen Rodríguez Arteaga

- ◆ Diretora do Gabinete de Estudos da Direção, INEM
- ◆ Licenciatura em Filosofia e Ciências da Educação, UCM
- ◆ Especialista em Avaliação Educativa, OEI
- ◆ Especialista em Indicadores e Estatísticas da Educação, UNED
- ◆ Especialista em Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Universidade de Barcelona
- ◆ Especialista em Gestão de Conhecimento

Direção



Dra. María del Pilar Romero Mateos

- ◆ Educadora social
- ◆ Especialista em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Professor da formação para o emprego
- ◆ Representante para a Igualdade de Género
- ◆ Autora e colaboradora em projetos educativos, Abile Educativa

Professores

Dra. Araceli Sánchez Garrido

- ◆ Chefe Adjunta da Cooperação Cultural do Departamento de Cooperação e Promoção Cultural, Direção das Relações Culturais e Científicas
- ◆ Licenciatura em Geografia e História, com especialização em Antropologia e Etnologia da América, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Responsável pela implementação do Guia de Transversalização da Diversidade Cultural da AECID, bem como a sua aplicação em projetos de Cooperação para o Desenvolvimento realizados pela Agência
- ◆ Membro do Corpo Docente de Conservadores de Museus afetos ao Museo de América em Madrid
- ◆ Professora do Mestrado em Gestão Cultural, Universidade Carlos III de Madrid

Dr. Carlos Cano Corcuera

- ◆ Licenciatura em Biologia com especialização em Zoologia e licenciatura em Ecologia Animal
- ◆ Especialista em Planeamento e Gestão de Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento pela UNED
- ◆ Cursos de Especialização em Cooperação Internacional; Identificação, Formulação e Acompanhamento de Projetos de Cooperação; Ajuda Humanitária; Igualdade de Oportunidades; Negociações Internacionais; Planeamento com Perspetiva de Género; Gestão orientada para os Resultados do Desenvolvimento; Foco na Deficiência em Projetos de Cooperação; Cooperação Delegada da União Europeia, etc.
- ◆ Trabalho em diferentes áreas da cooperação internacional, principalmente na América Latina

Dra. Cristina Córdoba

- ◆ Enfermeira
- ◆ Formação e experiência em projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Cofundador e participante no projeto PalSpain
- ◆ Fundador da Associação Juvenil APUMAK, em Madrid, Espanha

Dra. Mercedes Flórez Gómez

- ◆ Licenciatura em Geografia e História, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Mestrado em Responsabilidade Social das Empresas, Universidade Pontifícia de Salamanca
- ◆ Mestrado em Informação e Documentação, Universidade Antonio de Nebrija, em Espanha, e University College of Walls, no Reino Unido
- ◆ Certificado Avançado em Cooperação Sur, Sur-FLACSO
- ◆ Especialista em Desigualdade, Cooperação e Desenvolvimento, Instituto Universitário de Desenvolvimento e Cooperação, IUDC-Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Especialista em Planeamento e Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Ciência e Cultura (OEI)
- ◆ Licenciatura em Ação Humanitária, Instituto de Estudos sobre Conflitos e Ação Humanitária (IECAH)

Dra. Marisa Ramos Rollon

- ◆ Assessora em Cooperação para o Desenvolvimento do Vice-Reitor de Relações Internacionais e Cooperação, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Investigadora que se dedica às áreas das políticas e instituições públicas na América Latina e às questões da governação democrática e das políticas de desenvolvimento
- ◆ Diretora do Curso da Escola Complutense de Verão de Políticas Públicas e Agenda 2030
- ◆ Docente do Mestrado em Políticas de Transparência e Governação e Liderança Política e do Mestrado em Liderança Política, ambos na UCM, e do Mestrado em Relações América Latina-UE, Universidade de Alcalá de Henares

04

Estrutura e conteúdo

O plano de estudos deste Curso foi concebido com base nos conhecimentos e necessidades da Cooperação Internacional e Comunicação Social em Medicina. Assim, foi criado um plano de estudos cujos módulos oferecem uma abordagem ampla da profissão, de um ponto de vista global da sua aplicação a nível internacional, incorporando todos os agentes envolvidos no desenvolvimento das suas funções. Um desafio que vai elevar as competências do aluno nesta matéria, transformando-o num profissional dedicado à sua vocação.



Earth Overshoot Day
fell on August

LEARN MORE



“

Com esta capacitação, aprofundará os seus conhecimentos sobre as modalidades e os instrumentos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento”

Módulo 1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 1.1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. O que é a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento?
 - 1.1.3. Objetivos e finalidade da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.1.4. Objetivos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Espanhol
 - 1.1.5. Evolução de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Espanha
 - 1.1.6. Origens e evolução histórica da Cooperação Internacional
 - 1.1.7. Os planos de reconstrução da Europa no conflito bipolar
 - 1.1.8. Os processos de descolonização no pós-guerra
 - 1.1.9. Crises da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.1.10. Mudanças na conceção da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.1.11. Bibliografia
- 1.2. Modalidades e instrumentos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.2.1. Introdução
 - 1.2.2. Principais instrumentos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.2.2.1. Cooperação para o Desenvolvimento
 - 1.2.2.2. Educação para o Desenvolvimento
 - 1.2.2.3. Assistência técnica, formação e investigação
 - 1.2.2.4. Ação humanitária
 - 1.2.3. Outros instrumentos de Cooperação
 - 1.2.3.1. Cooperação económica
 - 1.2.3.2. Apoio financeiro
 - 1.2.3.3. Cooperação científica e tecnológica
 - 1.2.3.4. Ajuda alimentar
 - 1.2.4. Modalidades da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.2.5. Tipos de modalidades
 - 1.2.5.1. Modalidade de acordo com a origem dos fundos
 - 1.2.6. Tipos de ajuda de acordo com os atores que canalizam os fundos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.2.6.1. Bilateral
 - 1.2.6.2. Multilateral
 - 1.2.6.3. Cooperação descentralizada
 - 1.2.6.4. Cooperação não governamental
 - 1.2.6.5. Cooperação empresarial





- 1.2.7. Em função da situação Geopolítica e do nível de desenvolvimento dos países doadores e beneficiários
- 1.2.8. De acordo com a existência ou não de limitações à utilização dos fundos
- 1.2.9. Outros instrumentos de cooperação. Codesenvolvimento
 - 1.2.9.1. Intervenções de codesenvolvimento
- 1.2.10. Bibliografia
- 1.3. Organismos multilaterais
 - 1.3.1. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento
 - 1.3.2. Atores da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.3.3. Os atores do Sistema Oficial de Ajuda ao Desenvolvimento
 - 1.3.4. Definições relevantes de Organização Internacional (OI)
 - 1.3.5. Características das Organizações Internacionais
 - 1.3.5.1. Tipos de Organizações Internacionais
 - 1.3.6. Vantagens da Cooperação Multilateral
 - 1.3.7. Contribuições das Organizações Internacionais para o Sistema Multilateral
 - 1.3.8. Instituições Financeiras Multilaterais (IFM)
 - 1.3.8.1. Características das IFM
 - 1.3.8.2. Composição das IFM
 - 1.3.8.3. Tipos de Instituições Financeiras Multilaterais
 - 1.3.9. Bibliografia
- 1.4. Fontes da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.4.1. Introdução
 - 1.4.2. Diferença entre Cooperação Governamental e Não Governamental
 - 1.4.3. Instituições Financeiras Multilaterais
 - 1.4.4. O Fundo Monetário Internacional
 - 1.4.5. Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, USAID
 - 1.4.5.1. Quem são?
 - 1.4.5.2. História da USAID?
 - 1.4.5.3. Setores de intervenção
 - 1.4.6. A União Europeia
 - 1.4.6.1. Objetivos da UE
 - 1.4.6.2. Objetivos gerais da ação externa da UE

- 1.4.7. Instituições Multilaterais Não Financeiras
 - 1.4.7.1. Lista de Instituições Multilaterais Não Financeiras
 - 1.4.7.2. Ações das Instituições Multilaterais
 - 1.4.7.3. Não Financeiras
- 1.4.8. Organização das Nações Unidas
- 1.4.9. Bibliografia
- 1.5. Plano Diretor da Cooperação Espanhola 2018-2021
 - 1.5.1. Introdução
 - 1.5.2. Desafios de ação e de gestão para a Cooperação Espanhola
 - 1.5.3. O que é um Plano Diretor?
 - 1.5.3.1. Plano Diretor da Cooperação Espanhola
 - 1.5.3.2. Áreas que compõem o V Plano Diretor da CE
 - 1.5.4. Objetivos do Plano Diretor
 - 1.5.4.1. Objetivos gerais do V PD da CID
 - 1.5.5. Prioridades geográficas de ação no âmbito do Plano Diretor da CID
 - 1.5.6. Agenda 2030
 - 1.5.6.1. O que é a Agenda 2030?
 - 1.5.6.2. Desenvolvimento da Agenda 2030
 - 1.5.6.3. Especificações gerais
 - 1.5.6.4. Implementação da Agenda 2030
 - 1.5.7. Bibliografia
- 1.6. Ação humanitária
 - 1.6.1. Introdução
 - 1.6.2. Ajuda humanitária no contexto internacional
 - 1.6.3. Tendências da ação humanitária
 - 1.6.4. Principais objetivos da ação humanitária
 - 1.6.5. Primeira estratégia de ação humanitária da Cooperação Espanhola
 - 1.6.6. A AECID e a ação humanitária
 - 1.6.7. Financiamento da ação humanitária e a sua evolução
 - 1.6.8. Princípios do Direito Internacional dos Direitos Humanos e da ação humanitária
 - 1.6.9. Resumo
 - 1.6.10. Bibliografia
- 1.7. Abordagens de género na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.7.1. Introdução
 - 1.7.2. O que é a abordagem de Género?
 - 1.7.3. Por que razão é importante integrar a abordagem de género nos processos de desenvolvimento?
 - 1.7.4. Abordagem de género na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.7.5. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de género na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.7.6. Objetivos do V Plano Diretor da Cooperação Espanhola em matéria de promoção dos direitos e oportunidades para homens e mulheres
 - 1.7.7. Objetivos prioritários de igualdade na CID
 - 1.7.8. Estratégia setorial de género na Cooperação Espanhola para o Desenvolvimento
 - 1.7.9. Guia de transversalização da abordagem de género
 - 1.7.10. Bibliografia
- 1.8. Foco nos Direitos Humanos na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.8.1. Introdução
 - 1.8.2. Direitos Humanos
 - 1.8.3. Abordagem dos Direitos Humanos na Cooperação para o Desenvolvimento
 - 1.8.4. Como surgiu a abordagem dos Direitos Humanos
 - 1.8.5. Elementos da abordagem dos Direitos Humanos à Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.8.5.1. Novo quadro de referência: Normas internacionais de Direitos Humanos
 - 1.8.5.2. Um novo olhar sobre o desenvolvimento de capacidades
 - 1.8.5.3. Participação nas políticas públicas
 - 1.8.5.4. Prestação de contas
 - 1.8.6. Desafios da abordagem dos Direitos Humanos nas intervenções da Cooperação para o Desenvolvimento
 - 1.8.7. Desafios na identificação e formulação de projetos
 - 1.8.8. Desafios na execução de projetos
 - 1.8.9. Desafios no acompanhamento e avaliação de projetos
 - 1.8.10. Bibliografia

- 1.9. Mobilidade humana e migrações
 - 1.9.1. Introdução
 - 1.9.2. Migrações
 - 1.9.2.1. Primeiros movimentos humanos
 - 1.9.2.2. Tipos de migrações
 - 1.9.2.3. Causas das migrações
 - 1.9.3. Processos migratórios na era da globalização
 - 1.9.3.1. Melhoria das condições de vida
 - 1.9.3.2. Vulnerabilidade e migração
 - 1.9.4. Segurança humana e conflitos
 - 1.9.5. Desafios do Sistema Internacional de Asilo
 - 1.9.6. O ACNUDH
 - 1.9.7. Estratégia de Migração Baseada nos Direitos Humanos
 - 1.9.8. Bibliografia

Módulo 2. Comunicação social e transformadora

- 2.1. Fundamentos da comunicação
 - 2.1.1. Introdução
 - 2.1.2. O que é a comunicação?
 - 2.1.2.1. Conceito e definição
 - 2.1.3. Objetivos, públicos e mensagens
 - 2.1.4. Tecnologias da Informação e da Comunicação
 - 2.1.4.1. Liberdade de expressão
 - 2.1.5. Acesso e participação
 - 2.1.6. Breve panorama dos meios de comunicação social por tipologia
 - 2.1.6.1. Meios de comunicação impressos
 - 2.1.6.2. Rádio
 - 2.1.6.3. Televisão
 - 2.1.6.4. Internet e redes sociais
 - 2.1.7. Conclusões
- 2.2. Comunicação e poder na era digital
 - 2.2.1. O que é o poder?
 - 2.2.1.1. O poder na era global
 - 2.2.2. Notícias falsas, controlo e fugas de informação

- 2.2.3. Meios de comunicação social públicos
- 2.2.4. Meios comerciais
 - 2.2.4.1. Grandes conglomerados na Europa
 - 2.2.4.2. Grandes conglomerados na América Latina
 - 2.2.4.3. Outros conglomerados
- 2.2.5. Meios de comunicação alternativos
 - 2.2.5.1. Evolução dos meios de comunicação alternativos em Espanha
 - 2.2.5.2. Tendências atuais
 - 2.2.5.3. O problema do financiamento
 - 2.2.5.4. Jornalismo profissional/jornalismo ativista
- 2.2.6. Iniciativas para a democratização da comunicação
 - 2.2.6.1. Exemplos na Europa
 - 2.2.6.2. Exemplos na América Latina
- 2.2.7. Conclusões
- 2.3. Comunicação e cooperação internacional
 - 2.3.1. A comunicação social
 - 2.3.1.1. Conceito
 - 2.3.1.2. Temáticas
 - 2.3.2. Atores: associações e centros de investigação
 - 2.3.2.1. Movimentos sociais
 - 2.3.3. Redes de colaboração e de intercâmbio
 - 2.3.4. Cooperação, educação para a transformação social e comunicação
 - 2.3.4.1. Tipos de comunicação das ONGDs
 - 2.3.5. Códigos de conduta
 - 2.3.5.1. Marketing Social
 - 2.3.6. A educomunicação
 - 2.3.7. Trabalhar com meios de comunicação alternativos
 - 2.3.8. Trabalhar com meios de comunicação social públicos e comerciais
 - 2.3.9. Comunicação e cooperação em tempos de crise
 - 2.3.9.1. Impactos técnicos e no emprego
 - 2.3.9.2. Impacto nos movimentos sociais
 - 2.3.10. Tensões entre o jornalismo profissional e o jornalismo ativista

- 2.4. Comunicação e igualdade entre homens e mulheres
 - 2.4.1. Introdução
 - 2.4.2. Conceitos fundamentais
 - 2.4.3. As mulheres nos media
 - 2.4.3.1. Representação e visibilidade
 - 2.4.4. Produção e tomada de decisões nos media
 - 2.4.5. A Plataforma de Ação de Pequim (Capítulo J)
 - 2.4.6. Comunicação feminista e linguagem inclusiva
 - 2.4.6.1. Conceitos básicos
 - 2.4.7. Como identificar e evitar estereótipos
 - 2.4.8. Orientações, melhores práticas
 - 2.4.9. Exemplos de iniciativas
 - 2.4.10. Conclusões
- 2.5. Comunicação e desenvolvimento sustentável
 - 2.5.1. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
 - 2.5.1.1. Proposta e limites
 - 2.5.2. O Antropoceno
 - 2.5.2.1. Alterações climáticas e desenvolvimento humano
 - 2.5.3. Comunicação das ONGDs sobre "catástrofes naturais"
 - 2.5.3.1. Cobertura regular nos meios de comunicação de massas
 - 2.5.4. Possibilidades de incidência das ONGDs
 - 2.5.5. Defensores e defensoras do meio ambiente na América Latina
 - 2.5.5.1. Os dados: ameaças e mortes
 - 2.5.6. Como é que as ONGDs podem comunicar o trabalho dos defensores?
- 2.6. Comunicação e migrações
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.2. Conceitos-chave e dados
 - 2.6.3. Discurso de ódio e o seu fundamento
 - 2.6.3.1. Desumanização e vitimização
 - 2.6.4. Necropolítica
 - 2.6.5. Cobertura regular nos meios de comunicação de massas
 - 2.6.6. Redes sociais, WhatsApp e boatos
 - 2.6.7. Possibilidades de incidência das ONGDs
 - 2.6.7.1. Como reconhecer os preconceitos
 - 2.6.7.2. Ultrapassar o eurocentrismo
 - 2.6.8. Boas práticas e orientações em matéria de comunicação e migrações
 - 2.6.9. Conclusões
- 2.7. Comunicação e construção da paz
 - 2.7.1. Introdução
 - 2.7.2. Jornalismo de paz vs. Jornalismo de guerra
 - 2.7.2.1. Características
 - 2.7.3. Um breve resumo histórico do belicismo
 - 2.7.4. Comunicação sobre conflitos armados e processos de paz
 - 2.7.5. Jornalistas em conflitos armados
 - 2.7.6. Possibilidades para as ONGDs
 - 2.7.6.1. Mudar o foco para a solução
 - 2.7.7. Investigação e orientações
- 2.8. Educomunicação para caminhar
 - 2.8.1. Introdução
 - 2.8.2. Pedagogia e educação popular
 - 2.8.3. Literacia mediática
 - 2.8.4. Projetos de educomunicação
 - 2.8.4.1. Características
 - 2.8.4.2. Agentes
 - 2.8.5. Transversalizar a comunicação para a mudança social
 - 2.8.5.1. A componente de comunicação noutros projetos
 - 2.8.6. A importância da comunicação interna nas ONGD
 - 2.8.7. Comunicação aos parceiros e colaboradores
 - 2.8.8. Conclusões
- 2.9. Cultura digital e ONG de desenvolvimento
 - 2.9.1. Introdução
 - 2.9.2. Mudanças de paradigma e novos espaços
 - 2.9.2.1. Características e principais atores e redes
 - 2.9.3. A tirania do clique
 - 2.9.4. A imposição da brevidade
 - 2.9.5. Participação dos cidadãos na sociedade digital
 - 2.9.5.1. Mudanças na solidariedade e no ativismo na cultura digital
 - 2.9.6. Promover a participação das ONGDs nos espaços digitais
 - 2.9.7. Indicadores de Comunicação 2.0 nas ONGDs
 - 2.9.8. Conclusões



- 2.10. Na prática
 - 2.10.1. Introdução
 - 2.10.2. Elaboração de planos de comunicação organizacional
 - 2.10.2.1. Introdução de planos de comunicação
 - 2.10.3. Planos de comunicação para projetos e ações
 - 2.10.4. Conteúdos básicos e erros comuns nas páginas Web
 - 2.10.5. Planos de publicação em redes sociais
 - 2.10.6. Gestão de crises e aspetos não programados das redes sociais
 - 2.10.7. Sujeito, verbo e predicado
 - 2.10.7.1. Recordar noções
 - 2.10.8. Conclusões

“Aproveite esta oportunidade para adquirir conhecimentos sobre os últimos desenvolvimentos na área e aplicá-los na sua atividade diária”

05

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a ***New England Journal of Medicine***.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os especialistas aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional actual, tentando recriar as condições reais da prática profissional do médico.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os estudantes que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O profissional aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Utilizando esta metodologia, mais de 250.000 médicos foram formados com sucesso sem precedentes em todas as especialidades clínicas, independentemente da carga cirúrgica. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas cirúrgicas e procedimentos em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em enfermagem. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

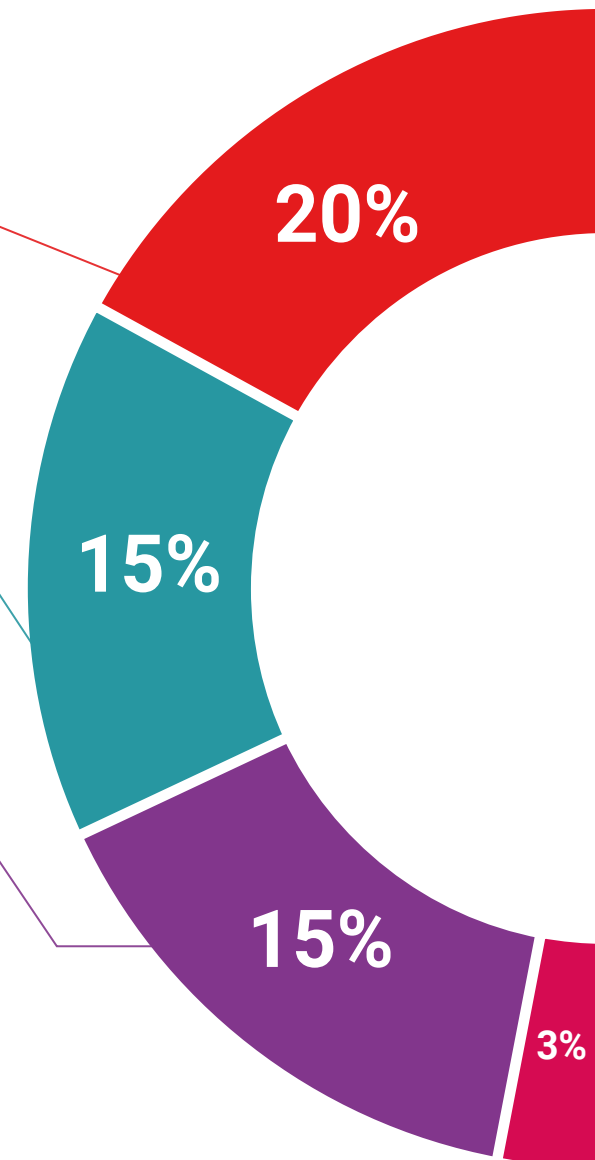
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

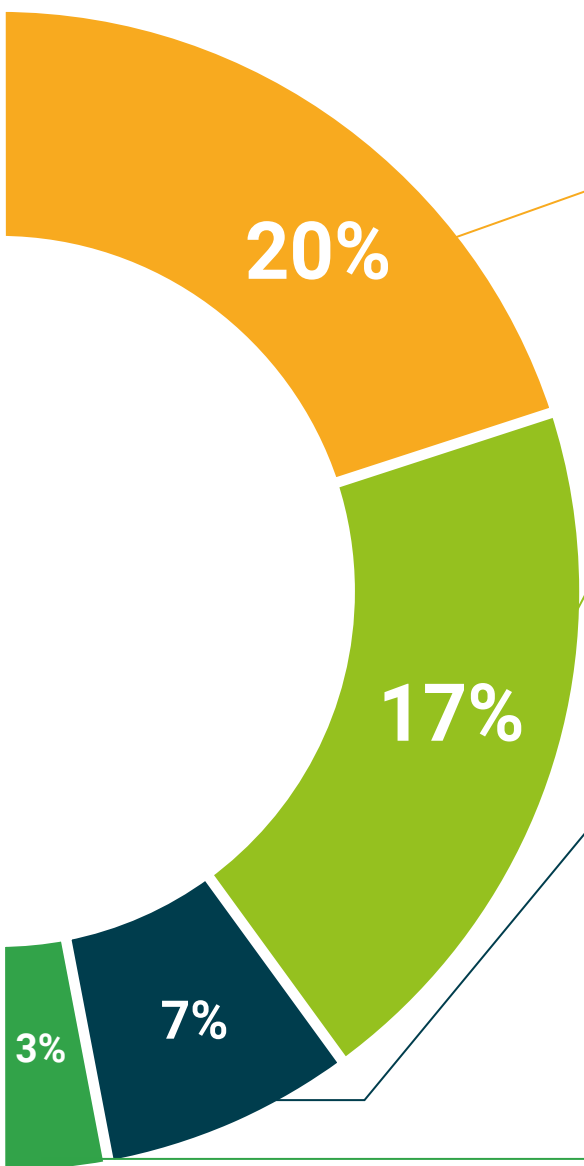
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação.





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Há provas científicas sobre a utilidade da observação de peritos terceiros: Learning from an Expert fortalece o conhecimento e a recordação, e constrói confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



06

Certificação

O Curso de Cooperação Internacional e Comunicação Social garante, para além do conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um certificado de Curso emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Curso de Cooperação Internacional e Comunicação Social** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio*, com aviso de receção, o certificado correspondente ao título de **Curso** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

Este certificado contribui significativamente para o desenvolvimento da capacitação continuada dos profissionais e proporciona um importante valor para a sua capacitação universitária, sendo 100% válido e atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Curso de Cooperação Internacional e Comunicação Social**

ECTS: **12**

Carga horária: **300 horas**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo com um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento sistema

tech universidade
tecnológica

Curso

Cooperação Internacional
e Comunicação Social

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 semanas
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 12 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Curso

Cooperação Internacional e Comunicação Social